



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INFORMAÇÃO Nº 115/2022/UFPR/R/SA/DEPECON

PROGRAMA DA DISCIPLINA POLÍTICA INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Política Industrial e Tecnológica					Código: SE685A			
Natureza: ( ) Obrigatória Optativa		( X ) Semestral ( ) Anual ( ) Modular						
Pré-requisito: Não há		Co-requisito: -		Modalidade: ( ) Presencial ( ) Totalmente EaD ( X ) 40% EaD*				
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio Formação Pedagógica (EFP): 0	de
<b>EMENTA (Unidade Didática)</b> A tecnologia e o desenvolvimento industrial. Conceito de política industrial e tecnológica. Condicionantes da política industrial. As diferentes interpretações sobre política industrial. Experiências históricas de política industrial no Brasil e de países selecionados. Os instrumentos de política industrial e tecnológica. Sistemas Nacionais de Inovação. Acordos internacionais de comércio e política industrial.								
<b>Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:</b> José Guilherme Silva Vieira Assinatura: _____								

\*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

**Estágio (ES):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

**Práticas Específicas (PE):** conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

**Estágio de Formação Pedagógica (EFP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e conseqüentemente a limitação de alunos por turma.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHANG, H.-J. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Ed. UNESP, 2004.

DOSI, G.; CIMOLI, M. e STIGLITZ, J. Industrial policy and development: the political economy of capabilities accumulation. Oxford, UK: Oxford University Press, c2009.

TURCHI, L. e MORAIS, J. M. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: IPEA, 2017.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABDI. Os desafios da política industrial brasileira: uma contribuição da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI): 2004-2014. [Brasília]: ABDI, 2016.

IEDI. Indústria e desenvolvimento: uma análise dos anos 90 e uma agenda de política de desenvolvimento industrial para a nova década. São Paulo: IEDI, 2000.

LUNDVALL, B. et al. Handbook of innovation systems and developing countries: building domestic capabilities in a global setting. Cheltenham; Northampton: E. Elgar, c2009.

RODRIK, Dani. One economics, many recipes: globalization, institutions, and economic growth. Princeton: Princeton University Press, c2007.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência e tecnologia no Brasil: política industrial, mercado de trabalho e instituições de apoio. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

Confere com o original.

Departamento de Economia do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 01 de abril de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE GUILHERME SILVA VIEIRA, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - SA**, em 01/04/2022, às 21:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4388221** e o código CRC **AEF6F988**.